

DESMISTIFICANDO O PROJETO DE PESQUISA

Judithe da Costa Leite Albuquerque¹

PPGEP/IFRN: <https://orcid.org/0000-0002-2490-2397>

Ilane Ferreira Cavalcante²

PPGEP/IFRN: <https://orcid.org/0000-0002-1783-9879>

DOI: <https://doi.org/10.21680/1982-1662.2019v2n26ID16245>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

A obra intitulada: *Como elaborar projetos de pesquisa*, da autoria de Antônio Carlos Gil, teve sua sexta e mais recente edição publicada em 2017, por intermédio da editora Atlas, localizada na cidade de São Paulo. É a respeito dela que a presente resenha trata.

Além de dedicar-se à produção de livros voltados à temática da metodologia científica, tais como: *Sociologia Geral* (2011), *Estudo de caso* (2009), *Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias* (2002) e *Métodos e técnicas de pesquisa social* (1987), sendo, inclusive, suas obras referenciadas na área e adotadas pelas principais instituições de ensino superior do país, públicas e privadas, Gil, que é natural de São Paulo, é formado em ciências sociais pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Medianeira (1978), em Ciências Políticas e Sociais pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (1971), em pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras 'Professor Carlos Pasquale' (1976), além de ser mestre em Ciência Política e Sociologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1978), doutor em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (1998) e doutor pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1982).

Outras demandas assumidas pelo autor em pauta consistem na atuação como professor nos Programas de Mestrado e Doutorado em Administração da

¹ Email: judithealbuquerque@yahoo.com.br.

² Email: ilanecfc@gmail.com.

Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), bem como no exercício da função de parecerista da Revista de Administração Mackenzie.

O livro em análise, que possui o custo médio de R\$ 80,00 na versão impressa e R\$ 60,00, na digital, possui 174 páginas, encontrando-se estas organizadas em 21 capítulos, sendo dois deles inéditos na edição resenhada, a saber: “Como Delinear uma Pesquisa Narrativa” e “Como Delinear Pesquisas de Métodos Mistos”. O material traz, também, como diferencial das edições anteriores, uma preocupação didática, pois, ao final de cada capítulo são apresentadas recomendações de leitura de obras similares e exercícios de fixação do assunto.

É possível perceber a divisão da obra em quatro partes principais: a primeira, que abrange do capítulo 1 ao 3 - “Como encaminhar uma pesquisa”, “Como formular um problema de pesquisa” e “Como construir hipóteses”, é marcada pela contextualização e caracterização do tema estudado, situando o leitor acerca de sua definição e relevância, discorrendo, ainda, sobre os pré-requisitos para sua construção, tais como, qualidades pessoais do autor (criatividade, curiosidade, perseverança, disciplina, paciência, confiança e etc.), recursos humanos, materiais e financeiros.

Acerca da primeira parte, Gil coloca, no capítulo inicial, que o projeto de pesquisa nasce quando um problema, um questionamento, passa a demandar respostas que ainda não foram formuladas, ou quando as existentes são insuficientes para sua compreensão, constituindo-se, desta maneira, como um procedimento racional e sistemático, que atende tanto a objetivos de ordem intelectual, quanto os de ordem prática e/ou pessoais. Ele informa, também, que esse instrumento é relevante uma vez que fornece ao pesquisador um roteiro das ações sistemáticas a serem desenvolvidas nesse intento, corroborando o seu êxito futuro.

No que concerne aos elementos que compõem um projeto, é dado um aprofundamento no segundo e terceiro capítulos, quando se procede com a análise de como edificar o problema e as hipóteses, haja vista, segundo o autor, configurarem-se como os dois primeiros passos a serem dados pelo investigador, instigando-o a prosseguir. Para ele, o problema deve ser formulado como um questionamento claro, passível de solução. Já no que concerne à hipótese, Gil

declara ser ela uma solução possível, a ser testada, para o problema anteriormente levantado.

Já no segundo momento, constituído pelos capítulos 4 a 19, o autor apresenta os critérios para a classificação (com base nos objetivos ou nos procedimentos utilizados) e delineamento das distintas categorias de pesquisa existentes. Os referidos capítulos possuem os títulos a seguir: “Como classificar as pesquisas”, “Como delinear uma pesquisa bibliográfica”, “Como delinear uma pesquisa documental”, “Como delinear uma pesquisa experimental”, “Como delinear um ensaio clínico”, “Como delinear um estudo de *coorte*”, “Como delinear um estudo caso-controle”, “Como delinear um levantamento”, “Como delinear um estudo de caso”, “Como delinear uma pesquisa etnográfica”, “Como delinear uma pesquisa narrativa”, “Como delinear uma pesquisa fenomenológica”, “Como delinear uma pesquisa para desenvolver teoria fundamentada (*Grounded theory*)”, “Como delinear uma pesquisa-ação”, “Como delinear uma pesquisa participante” e, “Como delinear pesquisas de métodos mistos”.

No contexto acima, Gil traz para os leitores, duas formas de realizar pesquisa até então não mencionadas em suas obras anteriores, a saber, a narrativa e a de métodos mistos, conferindo ao material uma abrangência maior de aplicabilidade, contribuindo sobremaneira para a produção de pesquisas científicas. Assim, traz um leque mais amplo de investigação àqueles que se aventuram a desmistificar o mundo que os cerca.

Ele coloca que, enquanto no caso da narrativa suas primeiras aplicações datam da década de 1920, sendo adequada para relatar histórias ou experiências de determinado indivíduo ou grupo estudado, nos métodos mistos há indícios de sua utilização na década de 1990 e consistem na articulação entre as abordagens quantitativa e qualitativa, o que contribui, segundo o autor, para o enriquecimento dos resultados a ser apresentados, bem como para a superação da visão positivista ainda presente nas discussões acerca do que se configura como sendo pesquisa científica.

Na terceira parte, avançando para a discussão sobre a administração do tempo e dos custos do projeto, que contempla apenas o capítulo 20 - “Como calcular o tempo e o custo do projeto”, o autor enfatiza a necessidade de se

planejar previamente e com clareza o tempo a ser dispendido e os recursos financeiros necessários à execução do projeto, deixando clara a pouca probabilidade de êxito daqueles que não se atêm a essa etapa, posto elas alicerçarem toda a construção do projeto.

Na quarta e última parte, voltada a orientar o leitor sobre a estrutura do projeto de pesquisa, consta o capítulo 21, sob o título “Como redigir o projeto de pesquisa”. O autor inicia o discurso relatando que não existe um roteiro rígido e fechado para essa tarefa, mas, que é possível trabalhar com um modelo relativamente flexível, baseado em manuais de diferentes instituições e nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Abarca, ainda, os elementos essenciais de um projeto de pesquisa, como por ele exemplificado na obra em questão, a saber: os elementos pré-textuais - responsáveis pela identificação do trabalho, textuais - dispõem sobre o conteúdo do trabalho propriamente dito e pós-textuais - versam sobre os elementos que subsidiam a elaboração do trabalho. Nessa etapa, Gil considera, também, o estilo e os aspectos gráficos a serem trabalhados.

A obra apresenta-se, em síntese, como um guia para aqueles que almejam organizar os conhecimentos adquiridos, ou a serem descobertos e/ou construídos, materializando-os em pesquisas, as quais, por sua vez, possuem aplicações diversas, indo além da produção de materiais voltados à conclusão de cursos de graduação e de pós-graduação, como é o caso das monografias, dissertações e teses.

O retorno da produção de conhecimentos gerado pelas pesquisas pode ser absorvido tanto pela academia, quanto pela sociedade, afinal, a evolução da humanidade está diretamente atrelada à do conhecimento, contudo, sem pesquisa, não há conhecimento, e sem projeto de pesquisa, não há pesquisa. Ademais, as transformações que a sociedade como um todo demanda, para a melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos, carecem da elaboração de projetos de pesquisa e da aplicação de seus resultados.

Com uma linguagem direta, clara e acessível, Gil presenteia os leitores com orientações sobre como produzir pesquisa a partir de distintos vieses, de acordo com o interesse que tenha o pesquisador.

Elucida, ainda, nessa edição da obra, a possibilidade de trabalhar o método quanti-qualitativo, que tem adquirido reconhecimento por parte da comunidade científica, nas últimas décadas, superando, como anteriormente colocado, a visão limitante positivista, que credita, apenas, as pesquisas que valem-se de técnicas e métodos que permitem a quantificação, a mensuração dos dados coletados, transpassando, assim, e à sua maneira, as barreiras positivistas acerca do que se configura como sendo uma produção científica.

Contribui, sobremaneira, para o esclarecimento da temática Metodologia Científica, a qual ainda se apresenta como um “bicho de sete cabeças” que assombra pesquisadores e estudantes de nível superior, nas mais distintas instituições de ensino.

O livro ora resenhado tem por público-alvo, além de ser imprescindível para eles, os estudantes de pós-graduação e/ou de níveis superiores, assim como pesquisadores dos mais diversos campos científicos, sejam eles iniciantes ou profissionais, posto trabalhar a temática de maneira didática e com linguagem acessível, mesmo para aqueles que ainda não se aventuraram nos caminhos da produção científica, sendo relevante também frente ao momento histórico em que encontramos-nos inseridos, no qual a produção de pesquisas científicas nunca foi tão necessária e transformadora.

Recebido: 12 dezembro 2018

Aceito: 05 fevereiro 2019